

Nil Caniné/Divulgação



Lucinha Lins dá vida a Fafá de Belém em uma das fases de vida da cantora

Fafá de Belém revela um país chamado Amazônia

Musical se vale dos mitos amazônicos para contar trajetória da cantora que quebrou padrões e se tornou voz de um Brasil que o Brasil não conhecia

Ela conquistou um país inteiro nos anos 1970 com seu carisma, um timbre gostoso e uma gargalhada inconfundível. Maria de Fátima Palha de Figueiredo, ou simplesmente Fafá de Belém, faz merecer o musical em cartaz No Teatro Riachuelo, idealizado e dirigido por Jô Santana, um craque dos musicais. A artista quebrou padrões de comportamento ao trazer com sua música toda a riquíssima cultura da região Norte do país.

Desenvolvida por Gustavo Gasparani e Eduardo Rieche, a dramaturgia é contada em três planos temporais que, no início da peça, se estabelecem de forma independente e, a partir de determinado momento, se atravessam e se completam. O primeiro plano se passa no presente, durante a gravação de um documentário em homenagem aos 50 anos de carreira da artista.

A partir de suas lembranças, sur-

gem os demais planos: o segundo representa a memória da infância em uma Belém lírica, entre mitos e lendas dos povos da floresta — indígenas, ribeirinhos, marajoaras —, enquanto o terceiro mostra a construção da carreira da cantora, de Belém para o mundo. Três atrizes interpretarão Fafá nas fases da infância, juventude e maturidade, compondo a trajetória de Fafá-menina, Fafá-cantora e Fafá de Belém, interpretada por Lucinha Lins. Ecologia, meio ambiente e MPB são ingredientes que compõem o espetáculo.

Foi através da televisão, com apenas 18 anos, que aquela menina da floresta entrou nas casas de todo o país com seu sorriso aberto, suas curvas, seu jeito espontâneo e livre de viver. A canção era “Filho da Bahia”, de Walter Queiroz, que fazia parte da trilha sonora da novela “Gabriela”, da TV Globo. Segundo o jornalista Arthur da Távola, foi através da voz da jovem Fafá, pela



Fafá de Belém (ao centro) com o elenco do musical

tela da TV, que ele pôde descobrir o Brasil profundo, amazônico, tão pouco conhecido, até então, pelos brasileiros das grandes capitais. A partir de então, a cantora coleciona hits em diversas trilhas de novelas, somando mais de 70 canções.

A partir de 1979, Fafá se tornou porta-voz na luta pelos direitos da mulher, cantando músicas com viés mais feminista, como “Bilhete”, “Sob medida” e “Que me venha esse homem”. Foi a musa da campanha Diretas Já, viajando país a fora e rei-

vindicando o direito de os brasileiros votarem para presidente. A canção “Menestrel das Alagoas” virou o hino do movimento e, de fato, Fafá se aproximou mais do povo. Como consequência, passou a gravar um repertório mais popular, com sucessos como “Abandonada” e “Nuvem de lágrimas”, o que resultou em um aumento significativo na vendagem de seus discos.

Falar de Fafá é também falar do Círio de Nazaré, maior evento religioso do mundo, misturando a fé

católica à fé cabocla, religião com indigenismo. É cantar para os três papas que visitaram o Brasil e também cantar mambos, cúmbias, calipsos e carimbós, ritmos que formaram sua identidade musical paraense. Seguindo o fluxo dos rios, a voz que veio da floresta desaguou em Portugal, onde reina absoluta entre fados e pimbas, tornando-se cidadã portuguesa.

Com seu temperamento rasgado e apaixonado, Fafá seduziu a comunidade LGBTQIA+, criando canais de diálogo com as novas gerações chegando a estourar mundialmente com o remix da canção “Emorió” (Gilberto Gil e João Donato), feito pela jovem dupla francesa Trinix. A faixa virou hit nas baladas brasileiras e também nas pistas da Europa.

Fafá rodou o mundo sem jamais se desconectar das raízes amazônicas. A mestiçagem e a miscigenação de povos, etnias e elementos culturais e religiosos são parte importante de sua obra musical e de sua visão de mundo.

SERVIÇO

FAFÁ DE BELÉM, O MUSICAL

Teatro Riachuelo Rio (Rua do Passeio, xx - Cinelândia) 0
Até 8/3, quintas e sextas-feiras (20h) | sábados e domingos (17h) | Ingressos entre R\$ 40 e R\$ 200